Anno de 1843. Quarta Feira 2 de Agosto Anno XIX. N. 165.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21. Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. s. Ignacio de Loyola Fundador. Aud. do J. de D. da 2. v.
1 Terç. s. Pedro Ad'vincula Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Quart. N. Sra. dos Anjos. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Quint. s. Hermillo M. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Sex. s. Aristarco B. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Sab. N. Sra. das Neves. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
6 Dom. Transfiguração de Christo.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 1.º de Agosto.

Cambio sobre Londres 26.
« « Paris 360 reis por franco.
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.
Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1.

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17,000
« « « N.	16,600	16,800
« « de 4,000	9,200	9,400
PRATA-Patacões	1,920	1,940
« Pezos Columnares	1,920	1,940
« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Cheia á 10, ás 2 horas e 5 m. da m.
Quart. ming. á 18, ás 4 horas e 20 m. da m.
Lua nova á 25, aos 16 minutos da tarde.
Quart. cresc. á 2, ás 9 horas e 7 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 10 horas e 6 m. da manhãa.
2.ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DO 1.º DE AGOSTO DE 1843.

Os embargos de Antonio Marques da Costa Soares ceccionario do Exm. e Rm. Bispo Resignatario, contra José Marques da Costa Soares, na appellação civel desta cidade, escrivão Ferreira; foraõ despresados.

Os embargos de Ignacio Joaquim Fernandes, contra Manoel Claudio de Queiroz, na appellação civel desta cidade, escrivaõ Posthumo; foraõ despresados.

Na appellação civel desta cidade, appellante o juiso, e o curador a herança jacente do fallecido Ignacio Alves da Silva Santos, appellado o Dr. Manoel Teixeira Peixoto, escrivaõ Ferreira; se mandou ouvir o desembargador procurador da coroa.

Na appellaçaõ civel do juiso dos orfãos desta cidade, appellantes os administradores do patrimonio dos orfãos, appellada D. Maria Candida Pina e seus filhos, escrivaõ Jacomo; se julgou pela confimaçaõ da sentença.

Na appellaçaõ civel do juiso dos feitos da fazenda, appellante a fasenda publica, appellados a viuva e herdeiros de Joaõ Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, escrivaõ Ferreira; se julgou pela confirmaçaõ da sentença.

Na appellaçaõ crime desta cidade, appellante Manoel José Gonçalves Braga, appellado João Baptista Castanha, escrivaõ Jacomo; se julgou improcedente o recurso.

Na appellaçaõ civel desta cidade, appellante D. Izabel Theotonia de Miranda Varejão, Appellado Manoel do Carmo Inojoza, escrivaõ Posthumo; se julgou pela confirmaçaõ da sentença.

A revista civel, recorrente José Fernandes Braga, recorrido José Antonio de Góes Neves, escrivão Jacomo; se julgou a favor da recorrente.

Na appellaçaõ crime da cidade da Parahiba, appellante o juiso pelo promotor publico, appellados Manoel Lobo de Miranda Henrique, e outros, escrivaõ Ferreira; se julgou procedente o recurso, e mandarão remetter o processo para novo julgamento.

Os embargos de Ignacio Marques da Costa Soares contra José Marques da Costa Soares na causa da appellaçaõ civel desta cidade, escrivaõ Rego Rangel; foraõ despresados.

Na appellaçaõ civel desta cidade, appellante Antonio Rabello da Silva Pereira e outros, appellado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, escrivaõ Rego Rangel; se julgou pela confirmaçaõ da sentença.

Os embargos de Nuno Maria de Seixas na appellaçaõ civel desta cidade com a fazenda publica, escrivaõ Rego Rangel; foraõ recebidos e declarado o accordaõ.

Na appellaçaõ civel do juiso dos feitos da fazenda, appellante a fasenda nacional, appellados a viuva e herdeiros de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, escrivaõ Ferreira; foi a sentença confirmada.

Na appellaçaõ civel desta cidade, entre partes Antonio Luiz da Silva, e appellado Joaquim Claudio Monteiro, escrivaõ Bandeira; se mandou pagar o disimo da chancellaria.

Rendimento total d'alfandega em julho de 1843.

Rendimento total...........		111:968,590
Chá 50 p. % a dinheiro........	184,590	
Dito 50 p. % em assignados.....	989,730	1:174,320
Polvora 50 p. % a dinheiro.......	536,342	
Dita 50 p. % em assignados.....	1:799,375	2:335,717
Vinhos, e liquidos espirituosos a saber:		
48 ½ p. % a din.ro	1:195,882	
48 ½ dito em assignados.......	9:753,086	10:948,968
Diversas outras mercadorias, a saber:		
15 p. % a dinh.ro	20:612,624	
15 dito em assignados.........	49:519,558	70:132,182
Joias 5 p. %..............		19,250
Armazenagem adicional 3 ½ p. %		17:483,121
Reexportação 2 p. %.........		119,557
Expediente de 1 ½ p. %......		7:707,173
Generos nacionaes ½ p. %.....		4,020
Premios dos assignados ½ p. %.		1:396,315
Armazenagem de ¼ p. %.....		198,749
Multas..................		442,698
Emolumentos de certidões.....		6,520
Rs......		111:968,590

Renda geral....	86:922,773
Dita applicada..	25:045,817
	111:968,590

O escrivão d'alfandega, — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A discussão, que houve na Camara dos Srs. Deputados a respeito da licença, que o Governo pedio para determinar ao Sr. Barão da Boa-vista, que não deixasse a Presidencia desta provincia, servio para acrisolar cada vez mais a reputação e o conceito, de que este distincto Servidor do Estado merecidamente goza, e deo lugar á um incidente, que pouca honra fez aos Srs. Nunes Machado, Mendes da Cunha, e á um amigo do primeiro, que parece ser o Sr. Urbano. Foi este ultimo Sr. quem requereo urgencia para discutir-se a pedida licença, foi quem instou pela discussão, que toda redundou em honra do Sr. Barão da Boa-vista, pois que elle mesmo vendo-se isolado nesta questão voltou contra o Governo todas as armas, que pôde manejar, certo de que não podião ferir o honrado Presidente de Pernambuco, e despeitoso pelo procedimento da Camara transpoz todos os limites da decencia, e do regimento da casa, pelo que teve de ser muitas e repetidas vezes reprehendido pelo Presidente respectivo.

O Sr. Barros Pimentel, um dos mais extremados opposicionistas da actual administração, procurou lançar toda a odiosidade ao Ministerio para poder fallar contra a licença pedida, exaltando, o mais que se pode, a pessoa, os serviços e o tino governativo do Sr. Barão da Boa-vista, que tinha atravessado incolume todas as crises, e dominado todas as facções. O Sr. Mendes da Cunha sustentou que para conservar-se em qualquer commissão um deputado eleito, que ainda não tinha prestado juramento, era desnecessaria a licença da Camara; e sendo nesta discussão desafiado para apresentar os factos, pelos quaes não apoiava a administração desta provincia, fugio disso allegando que os não podia provar, por que parecendo-lhe estes factos erros administrativos, receiava que os não tivessem por erros os que discordassem de sua opinião: foi-lhe por tanto necessario levar anediante a tarefa mui ardua de insinuar que o Ministerio de 23 de Março, especialmente um de seus Membros, era trahidor ao Sr. Barão da Boa-vista por conivencia com o Sr. Nunes Machado, e um seu amigo; promettendo mostra-lo com documentos: toda a prova porém que apresentou foi uma carta do mesmo Sr. Nunes Machado, que tambem se encarrega hoje de accusar seus antigos amigos de trahidores! A correspondencia que transcrevemos do Jornal do Commercio responde sufficientemente á tão odiosa accusação, intentada só para intrigar alguns Membros do Ministerio com o Delegado de sua confiança, e da de todos os amigos da prosperidade desta provincia, e da integridade do Imperio.

Sr. Editor do *Jornal do Commercio.*—Como terminou, antes que eu tomasse assento na camara dos deputados, a discussaõ sobre a autorisação pedida pelo governo para conservar na presidencia da provincia de Pernambuco o Snr. Baraõ da Boa-Vista, deputado eleito pela mesma provincia, vejo-me obrigado a recorrer ao seu *Jornal* para esclarecer um incidente da mesma discussão, de cuja obscuridade muito pode aproveitar-se a intriga.

Na sessão de 4 do corrente da sobredita camara foi apresentada pelo Sr. deputado Manoel Mendes da Cunha Azevedo uma carta do Sr. Dr. Nunes Machado, que vem impressa no *Jornal do Commercio* de 4, (*) na qual, entre outras cousas, se diz que membros do ministerio de 23 de março autorisavão os escriptos publicados nesta corte contra o Sr. Baraõ da Boa-Vista (presidente da provincia com o mesmo ministerio) e até os corrigião, fasendo a substituição de senhoria por excellencia.

Muito certo de que nem eu nem algum dos meus illustres collegas do ministerio de 23 de março tinhaõ tido nem eraõ capases de ter esse procedimento, não sabia eu que juiso fizesse á cerca de similhante carta e do fim da sua apresentaçaõ, quando me constou que um deputado assegurava em conversações na camara que o Sr. Dr. Nunes Machado havia dito que eu era quem promovia e fasia correcções naquelles escriptos.

A naturesa do labéo que toda esta intriga viria lançar sobre mim, e as relações de amisade que tenho com o Sr. Baraõ da Boa-Vista, de cujas nobres qualidades e importantes serviços sempre fiz o maior apreço, exigiaõ que eu procurasse esclarecer todo este negocio.

Escrevi portanto ao Sr. Dr. Nunes Machado a seguinte carta:

« Illm. Sr. Dr. Joaquim Nunes Machado.—Acaba de apparecer no *Jornal do Commercio* uma carta de V. S. em a qual diz que um dos membros do ministerio de 23 de março autorisava os escriptos publicados por V. S. contra o Sr. Baraõ da Boa-Vista, indicando-se que os corrigia.

« Como ha quem diga que essas palavras se referem a mim, espero da sua honra e lealdade que declare ao pé desta se algum dia autorisei taes escriptos, se os corrigi, e se alguma vez provoquei a V. S. para que hostilisasse o dito Baraõ na tribuna.

« Tenho a honra de ser de V. S. muito attento venerador e criado.—*Paulino José Soares de Sousa.*—S. C., 4 de junho de 1843. »

Esta carta teve a seguinte resposta:

« A resposta que traz hoje o *Jornal do Commercio* como minha dada a uma pergunta escripta do Sr. Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo sobre a presidencia do Baraõ da Boa-Vista naõ é exacta e precisamente a mesma que lhe dirigi, em cuja redacção ha alguma differença. Entretanto declaro a V. Ex. que nunca fui provocado por pessoa alguma para hostilisar ao Baraõ; minhas convicções unicamente me tem dirigido neste negocio; sendo certo, e V. Ex. se lembrará bem, que, primeiro que recorresse á tribuna e á imprensa para expôr ao publico as minhas idéas, eu as ia levar ao conhecimento do governo, de quem era alliado, e nem V. Ex., nem seus companheiros jámais as impugnaraõ; pelo contrario me ouviaõ favoravelmente, naõ obrando eu nunca simuladamente; e antes, quando, desconfiado de que se queria adiar a questaõ, me resolvi a escrever, com lealdade disso scientifiquei a V. Ex. e alguns outros ministros, naõ sendo por alguem instado para o naõ faser: é deste modo que eu julguei, e julgar-se deve o—autorisar-se meus escriptos.

Emquanto á correcção, naõ disse nem podia diser, que V. Ex. a fasia, riscando, ampliando ou restringindo minhas expressões, pois os escriptos passavaõ das minhas para as maõs do redactor; porem constou-me, e V. Ex. se naõ recusará a confissão que elle, ou porque de facto V. Ex. relação tivesse com a folha, ou por familiaridade, ou porque, sendo tambem alliado do governo, entendesse que naõ devesse publicar artigos que tendiaõ a embaraçar o mesmo governo em suas resoluções, o redactor, digo, em conversa noticiava sua existencia e linguagem a V. Ex., que a respeito de alguns reprovava a acrimonia do estylo.

« Se em todo este negocio tem havido má fé, aquelles que sabem de todas as suas circumstancias e do comportamento de um e outro lado farão justiça a quem a tiver. Todavia devo observar a V. Ex. que, se bem confieia referida minha resposta ao Sr. Dr. Mendes para della usar no restricto e unico caso de salvar sua honra, logo que vi, pelo discurso do Sr. Dr. Rocha, que esse caso se naõ dava, prohibi-lhe immediatamente por escripto e de viva voz o uso dessa resposta, pois que naõ gosto de dar gratuitamente fomento para intrigas, sabendo soffrer, como tenho soffrido calado, a deslealdade com que se me tem tratado; mas quando cumpre diser a verdade, eu naõ me esquivo de compromettimentos.

« Talvez naõ tenha satisfeito a V. Ex.; porem tenho convicção de naõ haver deste modo faltado nem á honra, nem á lealdade. Sou de V. Ex. criado venerador e obrigado.—*Joaquim Nunes Machado.*—S. C., 4 de julho de 1843.

Ignoro quaes são as alterações feitas á carta do Sr. Nunes Machado ao Sr. deputado Mendes de Azevedo, que foi lida na camara, e por isso limitar-me-hei sómente a faser duas pequenas observações sobre o que acabo de transcrever.

É um facto que o Sr. Dr. Nunes Machado e outro deputado por Pernambuco, ambos então pertencentes ao lado ministerial, procuraraõ varias veses convencer-me, e outros dos meus ex-collegas, de que o Sr. Baraõ da Boa-Vista naõ devia ser nomeado presidente da provincia de Pernambuco, e que nos declararaõ que o havião hostilisar pela imprensa e na tribuna.

É tambem verdade que naõ fisemos esforço algum para dissuadi-los de lançar maõ desses meios. A sua exigencia era a naõ nomeação do Sr. Baraõ da Boa-Vista, e entendendo nós que naõ deviamos acceder a isso, nenhum accordo era possivel.

Na carta acima transcripta o Sr. Dr. Nunes Machado insinua que eu tinha conhecimento dos artigos que o *Brasil* publicava contra o Sr. Baraõ da Boa-Vista, porque, tendo relações com o redactor, este em conversa me noticiava a existencia e linguagem dos mesmos artigos.

(*) Eis-aqui a carta, que o Sr. Mendes da Cunha lêo na camara.

« Illm. Sr. Dr. Joaquim Nunes Machado.—Lembrado estará V. S. que em sua casa me disse certo individuo que os membros do gabinete de março lião e corrigião os artigos que no periodico *Brazil* forão publicados contra o Barão antes que fossem dados ao prélo, accrescentando que a correcção se limitava a substituir o tratamento de senhoria pelo de excellencia, conformando-se com tudo o mais. Como V. S. já se declarou autor dos ditos artigos a respeito, excepto dos que forão inseridos no *Maiorista*, peço-lhe que por amor da verdade me diga ao pé deste se é verdade o que affirmou o referido individuo.....

Resposta do Sr. Nunes machado.

« Satisfazendo ao que V. S. de mim exige, sou a declarar-lhe que é verdade ter eu feito opposição pela imprensa á nomeação para Presidente de Pernambuco do Barão da Boa-vista; assim como é verdade que nisto obrava eu e o meu companheiro com previa intelligencia do governo, a cujos membros me dirigi para representar o inconveniente de semelhante nomeação, sendo que um só delles não contrariava as nossas observações, antes as achavão razoaveis, autorisando-nos os escriptos, só fazendo a substituição de senhoria por excellencia. Isto já repeti na camara dos Sr. deputados em mais de um discurso que não forão contestados, nem podião ser.

« Declaro mais a V. S. que, quando nos queixámos da lembranca do governo que qualificámos de desleal, se nos respondeu que o governo nada podia obrar contra a nomeação, porque não apparecia um motivo publico, pois que a imprensa nada dizia, e na tribuna nós estavamos calados, que era preciso que nós provocassemos a discussão para que elle governo, apoiado no seu resultado, podesse obrar com justiça. Eis a razão, por que procurámos este vehiculo do systema representativo. A historia da nomeação e não nomeação do Barão é sabida de todo o mundo, assim como o escarneo que fez da minha pessoa e da do meu companheiro, para que seja preciso dizer mais alguma cousa. »

O Sr. Dr. Nunes Machado engana-se completamente. Eu nunca vi artigos alguns daquelle jornal antes de publicados, nem o seu redactor me dava conta do que pretendia pôr nelle. Recordo-me de haver dito duas ou trez vezes ao Sr. Dr. Rocha, fasendo-me elle o favor de visitar-me, que a publicação dos artigos em questaõ me parecia prejudicial e impolitica, e que naõ deviaõ apparecer em jornaes que deffendiaõ o ministerio. O Sr. Dr. Rocha respondeu-me que eraõ artigos communicados feitos por amigos seus, e que naõ podia negar-se a aceita-los, mas que declararia estar prompto a publicar outros em resposta. O dito Sr. Dr. Rocha já declarou isto mesmo na camara dos deputados, em um discurso que vem no *Jornal do Commercio* de 6 do corrente, E naõ disse isso sómente ao Sr. Dr. Rocha; disse-o tambem ao proprietario da typographia que imprime aquelle jornal, convidando-o a que concorresse para que naõ continuasse a publicação dos mesmos artigos.

Se este negocio naõ houvesse apparecido na camara dos deputados, e se eu naõ receiasse que muitos recursos possa delle tirar a intriga em prejuiso da causa publica, certamente, Sr. Editor, que eu naõ lhe rogaria o favor de publicar estas linhas, porque muito me custa a apparecer em publico envolvido em uma questão taõ desagradavel.

PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

OS AMANTES.

Pergunta-se muitas vezes porque meio pode um amante segurar o coracão da sua amada. Uns dizem, que por attenções continuadas, que o tempo não diminue; outros querem, que seja por prazeres sempre novos, e por divertimentos variados; alguns finalmente persuadem-se, que só as dadivas entretem o amor, fazendo desta paixão, que o Ceo parece haver dado aos homens para os tornar felizes, um sordido commercio de interesses, cuja duração funda-se na avareza, e que sessa, logo que se esgotão os thezouros, que a entretem.

Todos estes sentimentos me parecem mal fundados; porque as mulheres avezão-se ás attenções, que se lhes prestão, e logo as reputão deveres indispensaveis, e conseguintemente vem pelo habito a fazer pouco caso de taes delicadezas. He verdade, que ellas largão o amante, que deixa de ser attencioso por lhe parecer indigno da sua ternura, e até vira a ser-lhe odioso; mas não conservão este amante por causa das attenções, que lhes tributa; porque não ignorão, que passando-se para outros, estes terão as mesmas attencões para com ellas. Só o gosto, que tem por elles, he que decide da duração da sua constancia, e este gosto não está em urbanidades, e delicadezas, que ellas creem ser-lhes devidas, e que estão certas d'encontrar em outros quaesquer amantes.

Os prazeres, e passa-tempos ainda são menos proprios para prender o coração d'uma mulher: creio pelo contrario, que nada hà tão nocivo ao amor, como os espectaculos, os bailes, e festanças, e a meu ver enganarão-se os Poetas antigos, e modernos, quando pretenderão que as festas servirão para augmentar o imperio do amor: pelo contrario as festas não servem, se não de dar voga a *coquetaria*, e algumas vezes á inconstancia. Quem attende á natureza do verdadeiro amor conhece, que nada he mais capaz de o alterar, e por fim eliminar do coracão, do que esses prazeres tumultuosos, e seductores, de que a alma s'embriaga em os grandes festins. He tão natural nas mulheres o desejo de agradar, que as que nascêrão mais constantes, e sentem por seu amante a mais viva ternura não são isentas delle. Todavia he arriscado para uma mulher o ouvir discursos lisonjeiros de qualquer pretendente; pois que elles, que a principio não fazem, se não ligeira impressão, pouco e pouco vão produzindo o seu effeito, e a impressão, que causão, he tanto mais difficil de desfazer, quanto gravou-se lentamente, e penetrou até o fundo do coracão.

Toda a mulher pois, que quer amar sempre ao seu amante, e faz consistir na constancia a sua gloria, e felicidade, deve evitar todas as occasiões, em que essa constancia possa ser alterada. Algumas vezes as mais ternas paixões morrem por accidentes, que parecia, não erão capazes de as offender; e os festins muitas vezes tem sido cachopos, onde o mais ardente amor tem feito naufragio. Nessas festanças he, que a rasão voa, e o coracão, não dirigido mais por esta, perde o horror, que lhe inspirava a inconstancia. Quando o espirito se embriaga em prazeres, e folgares, as declaracões d'um amante são mais seductoras; ellas tem algum tanto de mais vivas, de mais animadas, e são parte para que se desvanescão os rigores, que uma mulher deve ter para outro qualquer, que não seja o seu amante.

Quanto ás riquezas, e presentes os corações dominados d'uma verdadeira ternura não devem fazer maior apreço delles; porque a mulher, que não continua a amar ao seu amante se não pelos presentes, e dadivas, que delle recebe, de certo já o não ama, só finge amallo. Em vão a encheria de bens, em vão lhe daria todos os thezouros de Cresso: logo que ella julgar, que encontra outro mais rico, e igualmente liberal, deixará aquelle sem mais se lembrar dos dons, que delle recebeo: e não será maravilha abandonallo depois de se haver enrequecido, dando-lhe successor, com quem reparta da sua abastança. O verdadeiro amor nada pode ter de commum com o interesse. Estas duas paixões são absolutamente incompativeis, e uma mulher avara, quando verdadeiramente ama, torna-se generosa para com o seu amante, o que nos mostra a quotidiana experiencia: e por isso inutil he esperar, que se possa fixar o coração d'uma amante por meio de davidas, fazendo dest'arte, que deixe de ser inconstante. O que com isso se pode alcançar he fazela dissimulada, e destra em empregar todas as artimanhas da *coquetaria* para persuadir, que ainda ama quando somente odeia.

Todos os amantes delicados (com quanto a malignidade humana busque a rasão sufficiente na pobreza) tem a maldiçoado as primeiras mulheres, que introduzirão o uso de receber presentes concideraveis de seus amantes. Elles as considerão pelas mais crueis inimigas do amor, a quem hão causado um damno irreparavel. Tibullo, o assucarado, e dirretido Tibullo disse em uma de suas Elegias

« Jam tu qui Venerem docuisti vendere primus,
Quisqnis es, infelix urgeat ossa lapis.»

O' tu quem quer que és, que primeiro ensinaste a vender amor, sejão teus ossos pizados da mais pezada pedra. E o que direi do grande magano Ovidio? Este queixa-se amargamente de haver muitas mulheres, que por sordido interesse preferem tolos ricos a homens amaveis, com quanto não amem aos taes tolos.

« *Carmina laudantur, sed munera magna petuntur*:
Dummodo sit dives barbarus, ille placet.

Louvão-se os versos; mas o que se pede são presentes valiosos; e o tolo sempre agrada, uma vez que seja rico.

O grande Fasso reunio em a 1.ª Scena do 2.º Acto da sua Aminta tudo quanto a este respeito disserão os maiores Poetas.

« Everamente il secol d'ora é questo
Perche sol vince l'oro, e regna l'ora
O chiunque tu fosti, che insegnaste
Primo à vender l'amor, sia maledetto,
Il tuo cener sepolto, et l'ossa fredde,
Et non si trovi mai pastore, e ninfa,
Che lor dica passando: ha biate pace.
. . . . amor venale,
Amor servo del oro é il piu sozzo
Ceh produca la terra, et il mal'fra l'onde.

He este na verdade o secuto d'ouro; por que só vence o ouro, e he só quem reina. E tu quem quer que foste, que primeiro, ensinaste amor vender, maldictos sejão tuas cinza, sepulta, e frios ossos, e não haja pastor, não haja ninfa, que lhes diga ao passar: em paz ficai-vos.... Amor venal, amor servo do ouro he o monstro maior, que a terra produz, e o mar profundo.

Mas se nem as attenções, e caricias, nem os divertimentos, e festins, nem os presentes riquezas são sufficientes, qual será o meio de prender para sempre o coração de uma amada? Entendo, que só um ha, e vem a ser; procurar formar-lhe o coração, e tornallo bom, e apto para apreciar tudo quanto he nobre, grande, e virtuoso. Além disto não ha cousa, que mais conserve o amor, do que a estima. Todas as paixões, que se não fundão, se não no capricho, na simples belleza, e no tal *não sei que*, que ninguem he capaz d'explicar, são de curta duração: mas as que se firmão no merito, as que são sustentadas pela estima as que procedem de desejos honestos não terminão, se não com a vida.

O primeiro cuidado pois d'um amante verdadeiro, e sensato deve ser inspirar á sua amada amor ás cousas uteis, e veneração ás que são respeitaveis. A mulher, que des d'o desabroxar de seus encantos aveza-se a seguir exactamente as regras da honra, a amar a probidade, e a olhar com desdem para as grandezas, e grandes teres, quando se encontrão em pessoas despresiveis por seus sentimentos, não dá ouvidos aos discursos do peravilho, ou ricasso seductor, não se deixando engolosinar dos gatimanhos, e bichaneros do primeiro, nem dos oferecimentos do segundo

Posto que muitas senboras sejão injustas para comigo, queixando-se, que vivo apostado a deprimir o seu sexo, todavia direi, que a inconstancia, que nellas appaiece, mais he obra da educacão, que da natureza, podendo-se afirmar, que são os homens, que com o seu proceder ihes ensinão a ser inconstantes. Quasi todos estão no caso de poder dirigir ás suas amadas os versos, que o celebre Poeta Giambaptista Casti enviou á sua Cloris, querendo justificar a sua propria inconstancia.

Se he certo, que por natura
Por seu bem qualquer reclama,
Tambem o he, que quem ama
O seu bem busca, e procura.
Vejamos pois qual consiga
Desse bem a maior parte,
Se o qu'amor c'o as mais reparte,
Se quem c'huma só se liga.
E se sempre he decoroso
Dizer o que dentro temos,
Do inconstante diremos,
Qu' he muitas vezes ditoso.
Segue Tirse um amor só
Ama Elpino a toda gente;
Mas vejo Elpino contente,
Tirse vejo sempre em dó!
Se com moças mais fagueiras
Gozar posso horas ditosas;
P'ra que telas amargosas
De Filis sofrendo asneiras?
Em quanto um amor m'inflama,
Vou-lhe tirando o proveito;
Mas se me causa despeito,
Corro em busca d'outra chama.
Sou a abelha industriosa,
Que voa de flor em flor,
E vai extrahindo o humor
Já do lirio, e já da rosa.
Se belleza, e graca achar
Nestas ninfas, e naquellas,
Por qu'injusto c'o as mais bellas
A uma só devo amar?
P'ra que os livres, e amorosos
Impulsos do coracão
Sugeitar d'uma affeição
Aos empenhos rigorosos?
Sabe, qu'em nós s'aviventa
D'hora em hora novo affecto,
E que sempre ao nosso peito
A novidade sustenta.
Contempla o qu'o mundo incerra,
E verás tudo mudar;
E só amor ha de estar
Immutavel sobre a terra?
Cada um dos servidores
Mentirosos de Cupido
Diz, que tem coração fido:
Mas todos maos pagadores
Crê pois no que te assevera
Infallivel exp'riencia,
Stá visto atê á evidencia,
Que constancia he uma quimera.
Quem doces frazes dispende,
E te jura eterna fé,
Ou muito tola te crê,
Ou enganarte pretende.
Bem iguaes podem dizer-se
Fogo, e amor por natura,
Hum e outro pouco dura,
Se não tem de que manter-se.
Igualmente fogo, e amor
Em sua esfera he bem certo,
Que sobre objecto perto
Sôem obrar com mais vigor.
Fôra ser muito pedante
Ter ao pé menina bella,
E cahir na esparrella
D'outra amar, qu'está distante.

Estes versos bem podem ser chamados o Codigo dos peraltas, e tafues; e o mais he, que tal he o pensar de muitos homens borboletas, e atè casados, que postergando todos os seus deveres disprezão as legitimas mulheres para chafurdarem no lodaçal da mais vergonhosa frascaria, dando terrivel exemplo a seus filhos, e cavando a ruina da sua desgraçada familia! Tal he tambem o cathecismo de certas meninas loureiras, cujos corações são tão francos a todos, como as estalagens. Amor verdadeiro só se pode ter a um objecto; e só permanece feliz, quando hehonesto.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1.º......... 12:711$854

Descarregão hoje 2.

Barca — *Thomaz Mellor* — fazendas, e ferro.
Barca — *Casimir Delavigne* — fazendas, (o resto).
Barca — *Catharina* — fazendas, e botijas vazias.
Brigue — *Thorwaldven* — fazendas.
Brigue — *Sera* — farinha.
Escuna — *Virginia Trader* — farinha, e bolaxinha.

IMPORTACAÕ.

Thowaldsen, brigue Dinamarquez, vindo de Bremem, e Havre de Grace, entrado no mez p. p., consignado a Kalkamann & Rosemund, manifestou o seguinte: 117 caixas com fazendas, 13 ditas miudezas, 100 barricas serveja, 3 caixas mobilia, 29 ditas ferragens, 5 embrulhos ditas, 36 caixas vidros, 8 gigos garrafas, 500 garrafões, 26 saccas farellos, 2 caixas e 1 gigo conservas, 1 embrulho musica, 40 duzias cadeiras, 3 caixinhas amostras, 3 lastros carvão de pedra; a Ordem.

25 gigos vinho champagne; 22 volumes fazendas, 5 caixas ditas, 23 volumes quanquilherias, 13 caixas conservas, 15 volumes papel, 131 barris potassa, 346 ditos manteiga, 120 barricas farinha de trigo; a Waimer Langer & Companhia.

6 caixas fazendas; a Hmeine.

6 ditas ditas; a Sprmglin & Companhia.

1 dita dita; a H. Schobz.

5 ditas e 1 volume fazendas, 1 caixa charutos; a Simprecht.

No manifesto da barca Hamburgueza publicado hontem faltou o seguinte:

2 caixas com meias de algodão, 2 ditas chales e cassas, 1 balla baetas, 1 caixa fazendas de linho e algodão, blondas de linho, 1 dita contilz de linho, 2 ditas couros envernizados; a J. Keller.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Buenos Ayres; 29 dias, barca hamburgueza *Dorothea Guilhermina*, de 220 toneladas, capitão Christian Adolph Weigrif, equipagem 13, carga lastro de sal: ao Consul.

Rio de Janeiro; 6 dias, patacho inglez *Messenger*, de 155 toneladas, capitão Charles Larbalestiar, equipagem 9, carga lastro: a Le Breton Schiamm & C.

California; 85 dias, barca dinamarqueza *Christian 8.º*, de 300 toneladas, capitão J. A. Bruhm, equipagem 16, carga madeira de tingir: ao Consul.

Rio de Janeiro; 21 dias, hiate brazileiro *S. José*, de 144 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 10, carga carne secca: a Gaudino Agostinho de Barros.

Sahidos no dia 31.

Assu; brigue brazileiro *Feliz Destino*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga lastro.

Porto; brigue portuguez *Primarera*, capitão José Carlos Ferreira Soares, carga assucar, &c.

Entrados no mesmo dia.

Baltimore; 48 dias, brigue americano *Midas*, de 150 toneladas, capitão Roberto Boulthall, equipagem 8, carga farinha de trigo: á Ordem.

New Castle; 46 dias, barca ingleza *Rambler*, de 255 toneladas, capitão Philipp Le Geyt, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & C.

Philadelphia; 35 dias, patacho americano *Virginia Trader*, de 94 toneladas, capitão E. D. Stward, equipagem 8, carga farinha de trigo, &c.: a Matheus Austin & Companhia.

Navio entrado no dia 1.º

Porto Alegre, pelo Rio de Janeiro; 28 dias, sumaca brazileira Conceição Navegante, de 90 toneladas, capitão Vicente Ferreira Alemanha, equipagem 9, carga carne secca: a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Provincias do Sul; paquete de vapor Paraense, capitão o tenente da A. N. I. Jironimo Lamego da Costa. — Passageiros, os mesmos que trouxe do norte para o Rio.

Bahia; lancha brazileira Bom Jesus, mestre Joaquim Francisco da Costa, carga varios generos.

Edital.

=Pela thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento de ordem superior, se ha de contractar no dia 7 d'agosto deste anno o alcatroamento de todas as madeiras da ponte do Recife, orçado em Rs. 1:638$593 sob as condições publicadas no Diario n. 141 de 4 de julho. A discripção da obra poderá ser examinada na repartição das obras publicas pelos concurrentes, que deverão dirigir á thesouraria as suas propostas com antecedencia em cartas fechadas, que serão abertas no dia aprasado.

Declarações.

— Cartas seguras, existentes na administração do correio. — Bernardino José Monteiro, França & Irmão, Francisco Gonçalves da Rocha, Joaquim Felis da Rocha, João Paulo Ferreira Dias, Gustavo José da Roza, Padre José Antonio Santos Lessa, Margarida Candida Albuquerque Mello, Manoel Claudio d'Oliveira Cruz, Manoel da Fonceca Araujo Lima.

— Cartas seguaras vindas do norte para os Srs. José Joaquim dos Reis, é Manoel do Fonseca e Silva.

— O arsenal de guerra compra 600 saccas de boa farinha de mandioca, que tenha alqueire cada sacca da medida velha; quem tal genero tiver compareça na salla de sua directoria hoje impreterivelmente 2 do corrente as 11 horas do dia.

Continuação dos devedores da taxa dos escravos do bairro do Recife.

João Coroll	4$
Luiza de Souza	8$
Maria Antonia da Cruz	10$
Jorge Branne & Companhia	8$
José Gomes Villar	4$
Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães	14$
Bernardo Antonio de Miranda	10$
O cazal do fallecido Antonio Marques da Costa Soares	16$
Haresson & Companhia	12$
Domingos José da Costa Araujo	8$
Francisca Maria da Conceição	1$
José Ray	4$
Bolli Chavannes	2$
Matheus Austrin	8$
Simith Corbert	6$
Jones Eduardo	6$

(*Continuar-se-ha*).

— O subdelegado da freguezia de Muribeca faz publico, que se acha recolhido a cadeia da comarca do Cabo um preto escravo que diz ser do Rio Grande do Norte, e seo senhor chama-se Domingos, e mora na propriedade denominada — Livramento.—

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty segue com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto o patacho nacional *Laurentina Brazileira*, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n.º 64, ou ao capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

—Para Loanda, com escala por Benguella, a bem construida e veleira barca nacional *Ermelinda*, de 244 toneladas, capitão Nicoláo Maria Passalaqua Junior, pretende seguir viagem com a maior brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, as pessoas que no referido navio quizerem carregar ou ir de passagem, dirijão-se ao seu consignatario Angelo Francisco Carneiro, no seu escriptorio na rua da Aurora, ou com o capitão na Praça do Commercio, as horas do costume.

— Para o Ceará hiate *Flor de Larangeiras*, sai no dia 4 do corrente: quem quiser ir de passagem, dirija-se a bordo a fallar com o mestre Bernardo de Souza.

— Para o Acaracú, a sair com brevidade por ter parte do seo carregamento prompto, o brigue escuna brasileiro *Aguia* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo a tratar com o capitão do mesmo Antonio da Rocha Lima, ou com os consignatarios Novaes & Companhia.

— Para o Rio de Janeiro o patacho *S. Domingos*, forrado de cobre e de boa marcha; quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n.º 66.

—Para Lisboa ha de sahir no dia 9 de agosgosto proximo, o muito bem construido brigue portuguez *Tarujo* 1.º, de primeira marcha, e com as melhores commodidades para passageiros, ainda recebe alguma carga e passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode dirigir-se ao capitão do mesmo brigue Manoel d'Oliveira Faneco, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

Leilões.

=O corretor fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um grande sortimento de fazendas proprias d'este mercado: quarta-feira 2 de Agosto ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa de sua residencia.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 8 do andante mez de Agosto, corre impreterivelmente esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares ja annunciados.

—No dia 31 de julho furtárão de cima de uma janella uma carteira de costura, cor de roza, contendo dentro da mesma carteira uma thesoura fina de costura, um canivete, duas canetas de prata, e varias couzas, que só servem á dona, uma caixinha de tartaruga, de rapé; roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida a tome, e leve na rua de Hortas n. 74, que se pagará bem o trabalho.

—Desappareceo da ponte da Boa-vista uma canôa aberta, com 1 barril d'alcatrão, 1 dito vasio, 1 dito mais pequeno, 2 escopeiros, 1 pincel, 3 taboas de pinho, e uma panella de ferro; quem d'ella souber annuncie.

—Precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados para negocios de seus interesses, ou a quem suas vezes fizer, na rua de Santa Rita Nova n. 93; a saber: o Sr. Leandro Rodrigues da Cruz, morador em um logar do Abreo, e ao Sr. Antonio da Cunha Paiva, morador na varzea do Apodim.

—O escrivão dos protestos desta Cidade Tito Fiock Romano, tendo de ir ao Ceará, e obtendo para esta viagem a respectiva licenca deixa em seu lugar, nomeado e devidamente juramentado a Francisco Chrispiniano de Saboia, a quem se devem dirigir as pessoas, que interassadas forem em ditos protestos, sendo que o cartorio continua no mesmo lugar da residencia do annunciante.

—Offerece-se um rapaz para vender pão na rua, e mesmo pelo mato; nas Cinco Pontas lado esquerdo n. 41.

—Aluga-se uma loja na rua do Queimado, com frente para o largo do Collegio, e proporção para qualquer estabelecimento, dá-se por um aluguel, que convenha ao pretendente; a fallar na rua do Hospicio n. 17.

— Clara Joaquina dos Passos, parteira approvada, avisa ao respeitavel publico que se acha habilitada para exercer a arte de parteira: todas aquellas pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo a poderãõ procurar no principio da rua d'Ortas nas lojas do sobrado n. 16, onde a acharãõ prompta a qualquer hora.

— Allugaõ-se quatro moradasde casas com muitos bons commodos para grandes familias, para se passar a festa ou por anno; quem as quiser dirija-se ao sitio do Cajueiro a margem do rio Capibaribe.

—Um portuguez sem familia se offerece para cobranças nesta praça, ou para caixeiro de engenho, e dá fiador á sua conducta; quem o pretender annuncie, ou dirija-se á rua do Collegio n. 19.

— Precisa-se de um forneiro, que seja perito, e entenda bem de massas, e de as cortar, da-se-lhe bom ordenado agradando o seu serviço; na padaria defronte da S. Cruz n. 6.

— Quem tiver um sitio pequeno perto da praça para alugar annuncie.

— Aluga-se uma casa de 3 andares, e armazem, e um grande quintal que tem sahida para o mar; no atterro da Boa-aista a fallar no mesmo sobrado com Maria de Pinho Borges.

— Quem annunciou querer comprar uma rede do Maranhão, dirija-se ao atterro da Boa-vista, loja n. 48.

— O Sr. fabricante de violas e guitarras, que morou na rua de S. Thereza n. 22, queira annunciar a sua morada.

=Aluga-se parte do sobrado de 4 andares na rua do Torres, com frente para a rua da Alfandega velha; a tractar no segundo andar do mesmo.

— Maria Joaquina de S. Thomé professora publica substituta das cadeiras de primeiras lettras de meninas desta praça, ensina particularmente ler, escrever, contar, arithmetica, e diversas qualidadas de costuras, tambem recebe em sua casa algumas meninas, e meninos de pessoas, que morão fora da cidade, ou que morando nella as queirão confiar a sua educacão; quem pretender utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua Direita n. 64, primeiro andar,

— A Sr.ª D. Zeferia do O' Vieira, queira annunciar a sua residencia para se lhe entregar uma carta vinda do Maranhão de sua mana D. Maria do O' Vieira.

— Perdeo-se domingo 30 de julho p. p. as 5 horas da manhãa desde o patio rua e caes do Collegio uma cadeia de relogio; quem tiver achado querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado loja de fazendas n. 28, que será recompensado.

— Gaudino Agostinho de Barros avisa as pessoas com quem tem tranzações, que João de Assis Brito deixou de ser seu caixeiro desde 28 de julho p. p.

= Antonio Meira retira-se para fóra do Imperio a tratar de seu negocio.

Sociedade Amizade nos Une.

= O director faz certo a todos os Srs. socios, que domingo (6 do corrente) pelas 4 horas da tarde haverá sessão da sociedade em assembléa geral, para a continuação dos trabalhos adiados e discussão dos estatutos; assim como tambem o mesmo director faz certo aos Srs. membros da direcção, que antes de entrar os trabalhos d'assembléa haverá sessão da direcção na casa da reunião da sociedade na rua da Praia n. 45, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia velha n. 60, com commodos para familia; os pertendentes dirijão-se a loja da mesma.

— Joaquim José da Costa, com loja de miudezas na rua do Cabugá, faz sciente ao publico por ter apparecido outro de igual nome, que de hoje em diante se assignará Joaquim José da Costa Fajozes.

— Offerece-se um homem solteiro para feitor de algum sitio, ou engenho; quem do seo prestimo se quiser utilisar, dirija-se a rua Augusta venda n. 1.

— João José de Carvalho Moraes embarca para o Rio de Janeiro os escravos Marcelino, creoulo, e José, Angola, que lhe forão remettidos da Cidade do Icó por Joaquim Pinto Nogueira.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, e um armazem acabados ultimamente de concertar na rua do Amorim no Recife; quem o pertender, dirija-se a rua do Queimado loja n. 14 e da-se preferencia a quem alugar tudo.

— Firmino Pereira Monteiro tendo de ir á Corte, dispede-se de todos os seos amigos desta Cidade, e de fóra, já que não póde fazel-o pessoalmente como desejava.

— José Dinis Pereira Monteiro, retirando-se desta Provincia para o Rio de Janeiro, e não tendo podido dispedir-se de todos os seos amigos, como pretendia, o faz por este Diario, e lhes offerece na Corte o seo pequeno prestimo.

—Quem annunciou querer vender uma preta crioula com dous filhos por 1:000$ de reis; dirija-se a Camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

—A pessoa que annunciou no Diario de segunda feira, querer vender uma casa terrea na rua das Trincheiras n. 25, dirija-se á livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, que se dirá quem a pretende.

—Adverte-se ao publico, que as duas moradas de casas pertencentes ao Sr. Joaquim José de Faria, da Parahiba, se achão embargadas por precatoria vinda daquella cidade.

—Precisa-se de um Sacerdote para coadjutor de S. Lourenço da Matta, cinco legoas distante desta praca; dá-se-lhe metade do rendimento da freguezia, tem 200$000 reis da capella uma legoa de distancia, e tem a congrua de 100$000 reis, pode fazer nisto 600$000 rs. fora as missas diarias, e pé de altar; a tractar no sobrado n. 26 da rua do Aragão da Boa-vista, ou na mesma freguezia com o respectivo Vigario

— O abaixo assignado adverte ao Snr. Manoel Gomes da Silva senhor do engenho Gramame, que na primeira occasião, que tiver de vir a esta praça, sirva-se de não se retirar (como tem feito por muitas vezes) sem se entender com o abaixo assignado, para concluir o negocio, que a muito tempo não ignora; assim lho recomenda seu criado = *João Vaz de Oliveira.*

— Aluga-se metade de uma casa, a qual tem sotão, camarinhas, e cosinha fóra; por preço commodo, na rua da Solidade n. 50.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua larga do Rozario n. 17.

= Tiraõ-se passaportes para dentro e fora do imperio, e folhas corridas com toda a commodidade, e presteza: na rua do Rangel n. 34.

= Uma pessoa se offerece para ensinar em algum engenho, ou certão as primeiras lettras, e principio de latim, e francez: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 34.

— Quem precizar de carroça e cavallo de caçambas para carregar material, por preço muito commodo; dirija se a rua Direita n. 52, ou na Boa-vista rua dos Pires n. 30: a saber o milheiro de tijolo a 2880, o alqueire de cal a 30 rs. a canoa de areia conforme o seu tamanho.

— C. Starr & C. engenheiros, machinistas, e fundidores, avisão aos seus freguezes e ao publico em geral que se acha o seu estabelecimento da rua da Aurora bem sortido de moendas de canna de todas qualidades; entre as quaes ha tres (todas differentes) com melhoramentos de nova invenção que não deixarãõ de merecer alguma attencão; machinas de vapor de todas as qualidades e tamanhos, uzadas no paiz, bocas de fornalha e crivos, serras sortidas para serraria, bombas, arados, safras, chaves de parafuzos e niveis de espirito. Nesta fabrica faz-se não so estas obras como tambem machinas de vapor para barcas de toda forca, caldeiras para ditas, canos de ferro para encanamentos, ou qualquer outro fim, barcas, alvarengas, e canoas tudo de ferro, e qualquer outra obra em engenharia por grande que seja. C. Starr & C. com a experiencia e pratica que tem tido (em vinte e tantos annos em este paiz, não tem por objecto aprezentar nas obras um exterior muito bornido que so serve para enganar os olhos, principalmente em um paiz onde o ferro perde o lustro com tanta rapidez, mais sim, produzir machinas desempenadas em toda as partes de contacto, e combinar as qualidades de serem maneiras e fortes; e nestes particulares mais importantes não fogem de uma comparação com obras de qualquer outra fabrica. Este estabelecimento offerece grandes vantagens as pessoas que necessitão de obras desta natureza não so pela facilidade de as encommendar em propria pessoa e sem traducção de termos technicos não geralmente entendidos como tambem pela garantia natural que sempre tem todos que comprão directamente dos fabricantes pela facilidade do recurso havendo deffeito, e a promptidão mesmo de algum concerto que possa necessitarem por estarem os moldes todos no paiz.

— Francisco Mathias Pereira da Costa deichou de ser caixeiro de Fox & Stodart, desde 31 de Julho do corrente anno.

— Aluga-se, permuta-se, ou vende-se uma boa morada de casa terrea cita no lugar do Monteiro com os commodos seguintes: 4 salas, 5 quartos, cosinha fora, quarto para escravos, dous bons quintaes um murado com portão, e o outro com cerca dos lados: dirija-se a rua Direita venda n. 72.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Antonio da Santa Cruz: annuncie sua morada ou dirija-se a rua do Queimado no segundo andar n. 42.

— A pessoa a quem lhe faltar um preto, que diz chamar-se Antonio, de nacão Congo, e que diz que seu senhor chama-se Antonio do monte e morador no engenho do Boto: dirija-se a rua do Terco n. 2, sobrado da esquina que volta para os Martyrios que se dira quem o tem; assim como a pessoa que o tem não se responsabiliza pela fuga.

— Faz se sciente ao respeitavel publico, que a casa terrea da rua larga do Rozario n. 48 pertencente a José Caetano Frages, está litigiosa, por nella estar encravada a reposição dos menores; por este motivo se faz publico para que não seja vendida, nem alienada.

— Na madrugada do dia 30 do p. julho, por esquecimento se deixou um lenço na matriz de Santo Antonio, indo-se a missa, cujo lenco é de lavarinto de linha de marca azul, e no meio tem as lettras da dona — A. T. I. S., a pessoa que achou, e o queira restituir leve-o a a rua Nova n. 59, que será gratificada.

= Francisco José Ferreira Lima, Brazileiro, morador no Icó, tendo vindo a esta cidade a seu negocio, retira-se por mar para o Aracaty, levando em sua companhia um criado de nome Simplicio.

— Da-se sapatos de marroquim, de homem e de senhora, para se fazerem: procure na rua Direita venda n. 72.

— Passa se a hypotheca de uma casa do valor de 450$ rs.; a quem convier procure na rua Direita venda n. 72.

Loteria de N. S. do Livramento.

Tendo-se annunciado o 1.º do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria não pode ter lugar em consequencia do acontecido na loteria de S. Pedro Martyr, e por conseguinte transferiu-se o seo infallive landamento para o dia 30 do corrente; fiquem ou não bilhetes, e o resto acha-se a venda nos lugares do costume.

— Quem precisar de uma ama com leite dirija-se atraz da matriz da Boa-vista n. 22: quem perdeo uma cruz pequena de pedras dirija-se a mesma casa acima, que dando os signaes lhe será entregue.

— Na rua da Florintina n. 16 casa, que tem olaria, vende-se um engraçado macaco, manco, e cheio de graca por que sabe as passagens do Bernabó; quem quizer pode ir ver na casa acima: na mesma casa precisa-se uma escrava para se alugar, que seja fiel, e saiba soffrivelmente cosinhar, lavar e engomar.

— João Dounelly avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da rua da Cadeia do Recife para a rua da Senzalla: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á referida rua n. 132.

— O professor de lingoa nacional do Lyceo já cansado de admoestar a varios de seus alumnos para que estudem as suas lições, e sempre infructiferamente; e não se julgando auctorisado a recorrer ao correctivo da palmatoria, por este Diario avisa aos pais, ou tutores dos abaixo especificados, que estes nada estudão, apezar de serem as lições mui pequenas. — Alvaro Fortunato Jordão Junior. João dos Santos Porto Junior, Manoel Pereira de Andrade, Antonio Machado Gomes.

Aviso para os Srs. de engenhos.

Na grande fabrica de distilação no Apipucos, compra-se constantemente, e em tempo, qualquer porcão de mel: paga-se dinheiro a vista, a 3$200 por barril de 22 canadas, ajusta-se safras inteiras, e tambem assucar bruto de boa qualidade.

— Quem precisar de um criado para o serviço de uma casa, ou mesmo para ser feitor de algum sitio perto desta praça, dirija-se ao atterro da Boa-vista n 20.

– Quem annunciou querer vender uma casa terrea na rua das Trincheiras, dirija-se a rua larga do Rozario n. 20.

= Manoel José de Azevedo Maia tem na sua fabrica na rua Imperial n. 165, superior espirito de vinho, agoardente de França propria para compor vinhos, aniz, reino, genebra, licores comuns, e finos, agoa de colonia e flor de laranja, espiritos essenciaes, e essencia de aniz, espirito de sabão fino para oppodeldoc, e oppodeldoc; na mesma se compra botijas vasias, e garrafas, assim como toda e qualquer porção de vinho arruinado para aprомptar.

= Jose Joaquim de Novaes faz publico aos seus fregueses, e mais pessoas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate para a casa do Snr. Magalhães Bastos, defronte da moradia do mesmo; assim como que continua a vender obras feitas.

— Precisa-se de uma ama de leite; nas 5 Pontas n. 102

= Joaquim José de S. Anna Barros avisa a quem convier, que propõe-se a ensinar novamente arithmetica, e francez com toda a perfeição, promettendo esmerar-se quanto for possivel para o bom adiantamento dos que a este fim se queirão dedicar; para o que convida a todos os pais de familia, que de seu prestimo se quizerem utilisar, a dirigirem-se em sua aula em Fora de Portas na rua do Pilar, primeiro andar do sobrado n. 63.

= Precisa-se de um feitor Portuguez para uma fazenda do sertão; no atterro da Boa-vista n. 43.

=Offerece-se uma pessoa de muito boa conducta e capacidade para ensinar meninos em algum engenho, ou fora da praça; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 7.

= Precisa-se de um cozinheiro, e um moleque para fazer o servico de casa; na rua da Cruz botica de Saisset se dirá.

= A pessoa, que mandou seu sobrinho na rua das larangeiras, sobrado n. 21, com diversos attestados de alguns Srs. de engenhos, provando a sua boa conducta, e que se offerecia para trabalhar em um sitio das Mangabeiras, appareca no dito sobrado n. 21 para tractar a respeito.

– Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos para caixeiro de venda, e tendo pratica da mesma, se dará bom ordenado; no patio da Penha n. 33.

— Quem annunciou querer 100,000 rs. a juros dando penhor, dirija-se as 5 pontas, sobrado n. 42.

— Quem annunciou querer vender uma casa terrea na rua das Trincheiras, dirija-se a rua Nova a casa de Miguel José de Almeida Pernambuco, até as 9 horas da manhãa, ou de uma da tarde as 3.

— A padaria de uma só porta, e fuminé alta na praca da S. Cruz na Boa-vista, acha-se em andamento nos seus regulares trabalhos; bom pão regular; e do cozido com folhas de banana, segundo a invencão moderna, bolaxa grande e miuda para mesa, e da ouca para vendas, e tudo o mais que se encomendar pertencente a mesma fabrica, e café moido em grosso e a retalho, por preço commodo.

— Precisa-se de alguns amassadores para padaria, ainda mesmo principiantes, ou que queirão applicar-se, e se lhe fará o ordenado segundo o seu desenvolvimento; na S. Cruz padaria de fumine alta, ou na travessa da Madre de Deos na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

—João Antonio Coelho, barbeiro, sangrador e dentista participa a seus amigos, freguezes, e a todos que de seu prestimo precisarem em desempenho de sua arte, tanto para sangrar, como para limpar, chumbar com prata ou ouro dentes, que se mudou do atterro da Boa-vista para a rua Direita n. 123, onde se acha prompto para servir a todos, que o procurarem a qualquer hora, e na mesma loja vendem-se bichas superiores, vão se botar, e tambem se alugão.

— O secretario da Irmandade de N. S. da Conceicão dos Militares, convida aos Srs. Irmãos da mesma, para que se congreguem no referido consistorio hoje 2 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de em Assembléa geral elleger-se o Vice-Presidente, e assistir a leitura dos novos estatutos, que vão subir a sancção, ficando todos os irmãos certos de que a irmandade trabalhará com o numero, que comparecer.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

= No dia 17 de Agosto proximo futuro terá lugar o andamento das rodas da loteria da Matriz da Boa-vista, seja qual for o numero de bilhetes nessa epocã existente.

= Precisa-se de um menino de 13 a 14 annos, chegado de fora, para uma venda, dando alguns mezes para aprender: no beco do Peixe frito, venda n. 5.

= Aluga-se o segundo andar de um sobrado; no beco do Peixe frito, venda n. 5.

=José Pinheiro Jacomo subdito Portuguez, retira-se para fora do Impeirio.

= Perdeo-se no dia domingo de manhãa um alfineite grande de senhora, bordado em cima de flores, com um diamante, da rua do Camarão para a do Rozario da Boa-vista; quem o achar e quizer restituir leve-o no Atterro do mesmo bairro n. 44., que se dara o achado.

=Feliciano Perry Vidal, Austriaco, retira-se para o Aracaty na companhia de sua mulher, e tres filhas menores.

= O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. José Rodrigues de Rezende, da provincia das Alagoas, a legitima paterna e materna, que lhe tocou em partilhas no Reino de Portugal provincia da Beira, freguezia de Santa Marinha de Alquerubim, como toda a escriptura passada nesta cidade em 25 de Junho de 1842 no cartorio do tabellião publico Manoel Antonio Coelho de Oliveira.

Joaquim Marques da Silva Mello.

=Patricio Pereira de Carvalho morador na povoacão de Caruarù embarca para o Rio de Janeiro e seo escravo crioulo de nome Ignacio.

= No dia 1.º de agosto p. f. principiará a revisão dos pesos e medidas d'este municipio, e se concluirá no ultimo de setembro, conforme se acha marcado. Os interessados poderão dirigir-se para esse fim ao encarregado da afferição João Ilario de Barros.

= Miguel Antonio Mainhas retira-se para fora do imperio.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praca, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preco como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundições de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

Compras.

= Compra-se um moleque com idade, que possa carregar um caneco de agoa; na praça do Corpo Santo n. 29.

= Comprаõ-se diariamente couros seccos de animal cavallar: na rua do Rangel n. 52.

— Compraõ-se effectivamente para fora da Provincia mulatinhas, molecas e moleques, e negros de officio de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar com varanda de pão n. 20.

— Compraõ-se effectivamente para fora da provincia escravos de ambos os sexos; de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

= Compra-se uma obra de Breviario Romana, nova, ou em bom uso; quem tiver annuncie.

= Compra-se um bom cavallo russo, clinas pretas, e que seja grande e forte para carro; na rua da Cruz n. 7, ou na passagem da Magdalena segunda casa a esquerda passando a ponte.

= Compra-se uma Imagem da Senhora das Hores, de pedra, ou madeira; no patio do Dospital do Paraiso n. 20

— Compra se um selim em meio uso, com os arreios competentes; na rua Nova venda n. 65.

— Compra-se um par de brincos de ouro bom sem feitio: na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

— Compra-se uma tipoia nova, ou em bom uso: na rua Imperial n. 31, ou na rua Augusta n. 8.

= Compra-se uma escada, que tenha os degráos de taboas, em bom estado, que sirva para ser posta em um primeiro andar a descer ao quintal; na rua da Conceição da Boa-vista, sobrado n. 8.

Vendas

— Vende-se um paramento de duas cores para se celebrar, um missal, uma pedra d'ara; um flauta preta de bomba, e algumas musicas, tudo por deminuto preço; na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

= No Recife na rua da Cruz escriptorio de José Antonio Gomes Junior, continua-se a vender por preço commodo saccas com alqueire de farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca.

= Vende-se um moleque de bonita figura, e com 3 annos de officio de marcineiro; na travessa da Gloria da Boa-vista n. 4.

= Vendem-se um escrava de nação de 22 annos com bonita figura, cose bem, faz pão-de ló, e doces de diversas qualidades, e cozinha; um moleque de nação, de 18 annos, cozinha com perfeição, e uma mulata de idade de 20 annos, cose, engomma bem, e he recolhida; na rua Direita n. 3, primeiro andar.

= Vende-se uma boa canoa de carreira, e um negro canoeiro, só, ou com a canoa; no estaleiro de Manoel da Silva Mariz, defronte de S. Francisco.

= Vendem-se casimiras de cores, pannos ditos e de diversas qualidades, chapeos francezes, ditos de sol, tapetes para sala, pannos para mesa, lenços de seda de muito bom gosto, meias de seda pretas e brancas, cassa lisa muito fina, merinó de duas larguras, preto e azul, luvas de pellica, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja n. 11 de A. L. G. Vianna.

= Vende-se um pardo de 20 annos, com bonita figura, official de carpina, e optimo para bolieiro; e um molecote crioulo, de 18 annos: na rua da Cadeia, loja n. 57.

= Vende-se uma negra moça, de nação, com uma cria de 15 mezes, a negra cozinha, engomma, e lava; na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 44.

= Vende-se um negro para todo o serviço; na rua do Nogueira n. 39.

= Vende-se uma tina de pipa grande propria de tomar banho, umas poucas de caixas do Porto, uma Biblia, uma orthografia de Madureira, e uma flauta; no oitão do Livramento, na rua Direita n. 10; na mesma casa se aluga um sotão de uma casa terrea.

= Vende-se um preto de nação Costa, forneiro, e trabalhador de masseira; nas 5 pontas n. 23.

— Vende-se um excellente cavallo, proprio para carrinho; na rua da Conceição da Boa-vista n. 26.

— Vendem-se barricas com sagú, saccas com milho, e duas canoas, um grande e outra pequena, na rua das Cruzes n. 30.

— Manoel Alves Guerra na rua do Vigario n. 3, vende taxas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, por preco muito barato; e traves de madeira superior de 36 a 50 palmos, e de 7 a 10 pollegadas de grossura.

— Vendem-se em Olinda loja de fazendas nos 4 cantos n. 5, taboadas, cartas de a, b, c, traslados, oracões do monte Serrate, cathecismo de Doutrina Christãa de differentes precos, elementos de civilidade, officio da Paixaõ, oração prodigioso, expositor Portuguez, primeiros conhecimentos, resumo de arithmetica, deveres do homem, historia oriental, collecção de leis da guarda nacional, Secretario Portuguez de cartas familiares, Novas Bernardices, arte latina, educação dos filhos, mania do jogo, heroismo das senhoras, Iddalina de Torembourg, a força da amisade, e Constituição do Imperio.

— Vendem-se 4 grades de madeira de pinho todas chapiadas de ferro, proprias para portadas de qualquer estabelecimento, por preço commodo; na rua de S. Rita nova n 93.

— Vendem-se rutim de superior qualidade, para assento de cadeiras, charutos da Bahia, em porção e a retalho, e farellos em saccas grandes; na rua do Trapiche novo n. 19, em casa de F. O. Elster.

— Vendem-se duas canoas de carreira, sendo uma meia aberta, fabricadas a pouco, em fora de Portas a fallar com Antonio José Pires.

— Vende-se um negra de Angola, de 18 annos, cozinha, e tem principios de engommar; na rua Nova loja n. 16.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J. Beranger, n. 14

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120. rs.

= Vende-se uma venda em Olinda na rua dos 4 cantos n. 27, a dinheiro ou a praso, ou com desobriga na praca, sendo uma das melhores, e mais bem afreguesada daquelle lugar. e o motivo da venda he porque o dono quer retirar-se: a tractar na mesma.

— Vende-se um negro de 40 annos, proprio para todo o serviço; e uma duzia de cadeiras de jacarandá; na rua da Cadeia velha, loja n. 60.

— Vende-se uma porção de tartaruga de boa qualidade, redes muito boas para tipoia, e 5 duzias e meia de taboas de assoalho de cedro; na rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

—Vendem-se brins trançados de listras, em retalho a 640 a vara: na rua do Queimado, loja de Guilherme Sette, n. 25.

— Vende-se uma negra boa vendedeira, lavadeira e cozinheira, faz doces, refina assucar; e um negro de nação, de 22 annos, proprio para todo o serviço, e com principios de sapateiro: na praça do Commercio casa de Joaõ Carroll & Filho.

– Vende-se uma casa de sobrado de um andar, que pelo bom local dá annualmente de aluguel 200$ rs., situada na rua Direita dos Affogados, esquina do beco do Quiabo; na rua das Cruzes n. 30.

— Vendem-se modernas e excellentes cassas pintadas de assento amarello a 200 rs., e de cores esquisitas a 240 o covado, peitilhos de cambraia para guarnecer vestidos de senhora a 120 ou a 1200 a duzia, franja larga para guarnição de cortinados a 320 e 400 a vara, vestidos ja feitos e bordados em fina cassa para criancas a 1000 rs., panno de algodão adamascado para tualhas, com 8 palmos de largura a 640 a vara, e guardanapos do mesmo a 2400 a duzia, cobertores adamascados para mesa de meio de sala a 2400 e 4000, tapetes a 6000, e pequenos a 4000, golas de filó de linho a 800 rs., e de cambraia a 240, lencos de metim a 80 rs., superiores fustões a 560; na rua do Crespo lojas ns. 10 e 15 da viuva Cunha Guimarães.

= Vende-se excellente farinha de trigo de SSF para bolaxa, e por preço commodo em relação a qualidade; no armazem de Joaquim Lopes de Almeida atraz do theatro.

= Vende-se a maior parte da casa da rua estreita do Rozario n. 22, em chãos proprios; na rua da Cadeia do Recife a fallar com José Antonio Basto.

Escravos fugidos.

= Ninguem faça negocio algum com nenhum dos negros, que desapparecerão no dia 25 de Junho do corrente anno, e se supõe terem sido furtados, os quaes andavão ganhando na rua, e tem os signaes seguintes; João, de nação Urubario ou Cabunda, bonita figura, alto, reforçado do corpo, bem ladino, cabello escantiado, he canoeiro e cozinheiro. Miguel, de nação Moçambique, bonita figura, estatura regular, cara redonda, bem ladino, risonho, quando falla parece crioulo, tem peitos como mulher, ambos com bastantes marcas de chicote nas costas e nadegas, que por ordem superior apanharão na grade por crimes que cometerão; quem os pegar leve a loja da viuva Cunha Guimarães na rua do Crespo ns. 10 e 15, ou na botica de Antonio Pedro das Neves no arco da Conceição.

= No dia 28 do p. p. fugio, ou está agazalhado o moleque Francisco, de nacão Bié, de 12 annos pouco mais ou menos, que não parece ter por ser um tanto caturro, falla bem, cabeça e olhos grandes, pés pequenos, pernas curtas, picado das bechigas, nariz chato, a orelha esquerda furada, em um dos calcanhares com bobas, vendia cangica na venda da rua da Guia, e algumas vezes andava pela rua, levou vestido camisa de brim de mangas curtas, e calcas de algodão azul ja velha; quem o pegar leve a rua da Guia sobrado de 3 andares n. 53 ao seu senhor Manoel Antonio de Souza Reis, que recompensará.

= No dia 5 do p. p. fugio o preto José, Cabinda, de 40 annos, bem ladino por ter vindo pequeno, levou vestido camisa de madapolão fino, calças de brim branco, chapeo de palha: quem o pegar leve a rua velha da Boavista sobrado n. 63 ao Tenente Coronel José da Cunha Moreira, que gratificará.

= No dia 17 do corrente fugiraõ dous escravos do Coronel Antonio Alves Vianna, sendo ambos crioulos, o negro de nome Roberto, e a negra de nome Quiteria, a qual he magra, alta, representa ter 46 annos, tem 2 dedos em uma das mãos interissados de forma que os não pode fechar, isto por causa de um talho, que lhe cortou os nervos; o negro mostra ter a mesma idade, com faltas de dentes na frente, pouca barba, rosto secco, baixo, grosso do corpo, e bem preto; quem os pegar leve a seu senhor no engenho Novo de Goianna, que receberá 100$000 reis de gratificacaõ.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. — 1843